MOÇÃO Nº 136/17

De repúdio

O vereador com assento nesta Casa Legislativa vem a público repudiar o ocorrido no estado do Espírito Santo, mas que atinge todo o país, porque que fere a moral, princípios sociais e, ainda pior, vai de encontro a todos os bons valores que nós pais nos esforçamos para passar aos nossos filhos e uma parte da sociedade insiste em destruir.

Um livro liberado pelo MEC, para as escolas públicas daquele estado, destinado a crianças de 6 a 8 anos, repito: de 6 a 8 anos, continha a seguinte história, em sinopse:

Um rei pede a própria filha em casamento e sugere a ela que os dois façam a mãe da garota de empregada; como a filha se recusa, o pai a tranca numa torre e a tortura inclusive com a falta de água.

Por fim a filha morre.

A literatura intitulada: " Enquanto o sono não vem" me revolta como pai, como representante do povo e como cidadão que procura nutrir valores para fazer jus aos papeis sociais que exerce.

As funções dos livros didáticos, entre muitas, é concretizar os valores sociais, reproduzindo-os às crianças numa linguagem apropriada, instigar, fazer com que a criança se veja e se reconheça como ser social.

Mas não seu como uma criança fará isso quando confrontada com tortura incesto e morte.

Há poucos dias, as imagens de Jesus Cristo segurando um pênis e de um bebê sendo estuprada por adultos, enquanto um ursinho de pelúcia assistia tudo foram expostas como artes e achou defesa em quem acha "um absurdo a manutenção dos "'valores morais em detrimento da arte"".

O MEC demorou um pouco para tomar ciência de que aquilo é, no maior dos eufemismos, uma aberração e, assim, mandou recolher os livros, mas que chegou a ser trabalhado em algumas escolas, inclusive pelo próprio autor, que deve ter a mesma justificativa dos que defendem a exposição do banco Santander: "a arte não pode ser censurada em detrimento aos falsos valores sociais".

E enquanto esse for o posicionamento nefasto de alguns supermodernos engajados, que não se prendem aos "grilhões das hipocrisias sócias", incestos, estupros e torturas vão tomando seus espaços como coisas normais, como valores que devemos passar para nossas crianças.

Sala das Sessões, 20 de setembro de 2017.

FELIPE LUCAS